



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal "real"; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Doença, martírio e extinção: Sobre as relações entre humanos e macacos-prego mediadas pelo surto de febre amarela no Brasil

Autoria: Eliane Sebeika Rapchan

O objetivo dessa reflexão é tratar do lugar que as abordagens sobre animais e sobre as relações entre humanos e animais têm ocupado na antropologia contemporânea, a partir das categorias "semelhança" e "diferença" em relação aos fenômenos associados à saúde e à doença. Para isso, pretende-se analisar o caso particular das ações populares frente ao surto de febre amarela no Brasil em 2018 que, ao associarem o contágio pela doença aos macacos-prego, promoveram ataques violentos e mortes dos animais. Tal análise pretende explorar alguns dos caminhos trilhados na constituição de categorias como natureza, cultura e natureza humana, bem como as brechas existentes nessas categorias, para tratar da desconstrução do sujeito unitário e racional, projeto do pensamento moderno ocidental, buscando outros caminhos, que sugerem reflexões transversais, a partir da crítica aos processos de subordinação entre categorias de pensamento pré-fixadas e a fim de explorar os mecanismos de emergência e tratamento teórico da produção histórico-social das concepções de humano e de animal.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

